

DECÁLOGO

Perfil do Senado muda pouco

O senador José Fogaça (PMDB-RS) fez contas e concluiu: dificilmente seu partido deixará de manter a maior bancada no Senado. Essa tese coincide com as projeções que se fazem hoje. O PMDB deverá eleger 16 ou 17 dos 54 senadores cujas cadeiras estão em jogo este ano, o que é suficiente para garantir-lhe uma bancada de 24 ou 25. Não alcançaria seu total de hoje, 27 senadores, mas se preservaria como primeira bancada e poderia reivindicar a presidência da Casa. O PFL crescerá bastante, aproximando-se do PMDB, só que dificilmente terá como passar dos 21 senadores. As maiores per-

das ficam por conta do PSDB, que herdou grande parte da bancada do cruzado, eleita em 1986 e agora em fim de mandato. Hoje são 11 os tucanos senadores; após as eleições ficarão entre seis e oito. Da mesma forma o PPR deve cair. Hoje com 10 senadores, fará apenas dois este ano. Com os quatro que continuam, vai para seis. PDT e PTB mantêm-se com quatro cada, podendo chegar a cinco; o PP, com cinco, tem condições de saltar para oito. E o PT, hoje com uma só cadeira, reúne chances de chegar a cinco. Em outras palavras, será um Senado ainda muito fracionado, mas com uma correlação de forças não muito diferente da atual.